

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

NÃO HA JOÃO FRANCO!

Pergunta o *Seculo* se temos outra vez João Franco, a proposito das medidas tomadas pelo governo, a oito dias duma revolta armada, para garantir a ordem e a tranquillidade publica.

Não, não ha João Franco, e o *Seculo* não pode, nem deve fazer o paralelo entre situações diferentes e medidas diversas.

O governo applicou uma lei, que noutro logar reproduzimos, cuja existencia o *Seculo* não ignora, porque a aplaudiu, quando votada nas Camaras, para a defeza da Republica. O *Seculo* conhece o sr. presidente do ministerio, honra da democracia portugueza; não ignora os perigos que correu, na sua ativa vida de propagandista; conhece o que sofreu pela causa sagrada da liberdade; é evidente a sua attitud, dentro da Republica, como membro do governo, ou deputado da Nação, para não fazer uma comparação injuriosa, e que poderia ser um prejuizo para a Republica se o artigo correspondesse a um movimento de opinião publica, a esboçar-se. Mas não tem perigo nenhum.

O *Seculo* perdeu o contato com a massa popular, não sabe já traduzir as suas aspirações, não sofre dos seus desanimos, nem vibra com os seus entusiasmos. A opinião publica apoia o governo na sua defeza energica e serena da ordem publica. As democracias defendem-se contra os exaltados e os desorientados. Chamar ditador a um presidente de conselho concio das responsabilidades, que deixa conservar ao paiz a atmosfera serena em que é possível a liberdade, quando ele applica estritamente a lei existente, se não é uma figura de retórica, achada numa hora infeliz, é um erro palmar de critica.

Tambem a Clemenceau, que defendeu a Republica contra as agitações tumultuarias das direitas e dos revolucionarios, se lançou o epiteto de ditador. E durante o seu ministerio, de 25 de outubro de 1906 a 20 de julho de 1909, o eminente estadista francez, figura predominante do partido radical socialista, nada mais fez do que conservar a ordem, isto é, as condições sociaes em que a riqueza se cria e se movimenta. Defendia a ordem defendendo a Republica, ameaçada por agitadores negros e por agitadores vermelhos, pelos clericos e pelos inadaptables.

O governo impediu a circulação dos jornaes, no uso dum direito que lhe confere a lei de 8 de julho de 1912, que o *Seculo* defendeu. Essa lei interpretava e modificava o artigo 11.º da lei de imprensa. Concede ao governo o poder de apreender os periodicos ou quaesquer impressos que contenham ultrages ás instituições republicanas, ou pela sua linguagem provoquem a alteração da ordem e tranquillidade publicas. Ora, um dos jornaes publicou declarações de sar-

gentos presos, contra a disciplina, isto no momento em que se instruiam os respetivos processos e que o governo pretendia, por todas as maneiras legais, impedir que alastrasse um fermento de indisciplina, que a maldade e loucura criaram e produziu a criminosa tentativa de 26 de abril.

O governo, no momento presente, tendo essa faculdade, não podia, nem devia, deixar de fazer uso dela.

Todas as legislações, as mais liberaes, tendem a cercar a imprensa o poder de fazer mal. O velho conceito da imunidade de imprensa foi tão exagerado que tornou difficilima, em França, a campanha contra as publicações obscenas. Mas hoje nenhum paiz permite a destruição das bases sociaes, pela indisciplina e pela violencia; e todas as instituições que representam a vontade nacional, como é entre nós a Republica, tem o direito e o dever de se defender.

E todo o paiz está confiado no governo; as manifestações das grandes coletividades politicas populares, as classes possuidoras e o parlamento aprovam o governo na sua obra patriótica e republicana.

Nem o governo se demoraria um minuto no poder, se sentisse alhear-se dele a opinião publica.

A hora é de responsabilidades e o governo não desertará do seu posto. Mas se realmente existe esse manifesto, esse descontentamento, aqueles que podem representar essa corrente não tem mais que pronunciar-se constitucionalmente, para que o governo abandone o logar. A obra já feita é grande, as provas da sua competência são de tal magnitude, que não poderia ter veleidades de ficar.

O governo applica a lei unanimemente aprovada pelo parlamento, aplaudida por toda a imprensa que não é sistematicamente desafeta ao regime. Tinha na sua mão o direito de usar das faculdades concedidas pelo art. 2.º da lei de 8 de junho, que transcrevemos, para evitar manifestações de ignorancia.

E' o poder executivo autorisado a exercer a atribuição do n.º 16 do art.º 26 da Constituição, contanto que seja necessaria para garantir a defeza da Republica.

Podia o governo usar dessa faculdade, e ninguém lhe levaria a mal a supressão dos jornaes. Não o fez o governo e não suspendeu jornal algum. Os jornaes que não podem circular não teriam entraves administrativos, se, neste momento, não podessem ser um elemento de perturbação; dentro em pouco, quando o governo achar que a sua circulação não produzirá a alteração dos espiritos, ainda que haja a faculdade da lei de 9 de julho, deferi-los-á ao poder judicial.

Não, não ha João Franco! Ha exaltados e desorientados. E o governo, apoiado no povo, applicará, serena mas energicamente, as leis, de maneira a não ser perturbada a vida nacional nem diminuído o prestigio da Republica.

NOTAS E COMENTARIOS

«A Patria»

E' deste nosso illustre colega lisboense, órgão do Partido Republicano Portuguez, o editorial que hoje abrilhanta as colunas do *Heraldo*.

O «Heraldo» nos tribunaes

Além das pessoas a que já nos referimos, cumpre-nos acrescentar que, entre muitas outras felicitações de carater puramente particular, recebemos parabens dos nossos presados amigos e correligionarios srs. Antonio Lopes Alves, de Setubal, José João Serejo de Faria Pereira, de Castro-Marim, Augusto Rafael Borges, de Lisboa, João Medeiros da Silva, de Castro Verde, José Roberto da Encarnação, de Portimão, e Candido Lourenço, de S. Braz.

A todos agradecemos as cativantes amabilidades que nos dirigem.

Escola Academica

Deve chegar pelas 14 horas da tarde de hoje a esta cidade o comboio especial conduzindo a excursão organizada pela *Escola Academica*, um dos mais acreditados e importantes estabelecimentos de educação e ensino da capital.

A excursão compõe-se de cerca de trezentas pessoas, entre as quaes figuram 250 alunos e os respetivos professores, em cujo numero se conta o nosso velho e dedicado amigo, sr. Manuel Carlos, que ha muitos anos desempenha com inexcusable proficiencia o magisterio naquelle importante instituto de ensino.

No domingo dão os alunos excursões numa recita de gala no *Teatro Letes*, com um numero de *Folies Bergères*, a zarzuela «Os africanistas» e canções pelo orfeon.

Haverá tambem um passeio até Vila Real de Santo Antonio e Atamonte.

Como se vê, além da sua excursão de estudo, os alunos da *Escola Academica* cuja visita está despertando o mais vivo entusiasmo, tencionam percorrer parte da nossa linda provincia, de que certamente levarão as mais agradáveis impressões.

O *Heraldo* cumprimenta os excursionistas a quem deseja muitas felicidades durante a sua instruíva digressão.

Pseudo-radicaes

O nosso presado colega *O Revolucionario*, semanario republicano radical, que se publica em Lisboa, ao referir-se minuciosamente aos acontecimentos que se desentrolaram naquela cidade em 27 de abril, conclue por dizer que o Centro Republicano Radical Portuguez nunca manteve relações, nem de simples cortesia, com a Federação Republicana Radical, onde se planeou o malogrado golpe de Estado.

Além disso, accentua tambem, energicamente, que na mesma Federação predominavam elementos pouco patrióticos e muito comodistas e arranjistias.

Sempre nos quiz parecer que era um radicalismo de via reduzida o do sr. dr. Fortunato...

Maus processos

Ha quem faça carreira falando mal da Republica... e comendo a custa dela. Não achamos corrente o fato.

Respeitamos sinceramente a opinião seja de quem for, mas torna-se mister para isso que esse alguém seja correto no seu proceder e não falho de carater. Isto de falar mal, por falar mal, ou para alcançar notoriedade, é deprimente em demasia.

Em que ficamos?

Em virtude dos ultimos acontecimentos de Lisboa, de que o governo conhecia a trama, havia-se aprestado a navio *Almirante Reis* para a missão de serviço que podia tornar-se necessaria, pois não se sabia da extensão do movimento.

Reconhecendo-se ser limitadissimo o numero de pessoas nele envolvido, o governo desistiu de mandar urgentemente pôr ao largo os insurretos, razão pela qual o *Almirante Reis* não partiu. A talassaria, porém, sempre pronta a torcer a logica dos fatos, levantou o boato de não sair o navio, porque a isso se oppunha a marinhagem.

Para pôr cõbro a esses insidiosos bo-

tos, achou por bem o governo mostrar que os marinheiros, sempre republicanos e bons patriotas, obedeciam a qualquer ordem. Assim foi que o *Almirante Reis* teve ordem para sair. Mas isto serviu de pretexto para novos boatos, dizendo-se que a marinhagem constituiu um perigo para a Republica, motivo pelo qual o governo mandou sair o navio.

Preso por ter cão e preso pelo não ter. Vá lá o diabo entendê-los. Primeiro havia imposições da marinhagem, mas depois já as não havia. Não obstante ha gente para de tudo dar a explicação mais cabal, segundo os seus maldosos instintos de irrequietude e calunia.

Não acreditamos

Segundo a *Patria*, os mais ferozes chefes da opposição tumultuosa na Camara dos Deputados são os srs. Celorico Gil e Julio Martins, que pretendem á viva força jogar abaixo o governo.

Pelo sr. dr. Julio Martins não pomos as mãos no fogo. Pelo sr. dr. Gil desmentimos cabalmente um tão injusto parecer.

Tão injusto quanto é certo que S. Ex.ª ainda nem sequer pensou em adquirir a espingarda com que tenciona mandar desta para melhor o sr. dr. Afonso Costa...

Uma opinião

A *Folha do Sul*, nosso presado colega de Montemor-o-Novo, comentando as suspições do *Dia*, da *Nação*, do *Socialista* e do *Sindicalista* e a apreensão do *Paiz*, do *Intransigente* e das *Novidades*, opina que 'ninguém gosta' de que lhe mandem acorrer ao pensamento.

Concordamos. Todavia o pensamento de certos exaltados galopa, ás vezes, mais desobstadamente que um corcel desenfreado.

Ora ha quem seja de parecer que, para evitar desgraças de maior monta, e, muitas vezes, preferível sustar a carreira vertiginosa do corcel com meia duzia de baalas.

São opiniões

A nossa, em materia de liberdade de pensamento, é que cada um pode dizer e escrever o que quiser contanto que possa provar o que afirma.

Nesta parte somos até mais radicaes do que todos os radicaes juntos e desafiamos quem quer que seja a provar o contrario.

Uma obra meritoria

Inaugurou-se ha dias em Alcobaca, com toda a solenidade, o Asilo dos Velhinhos Maria e Oliveira, obra de iniciativa puramente particular, devida á benemerita sr.ª D. Maria do Carmo Eliseu e Oliveira, que assim inscreveu o seu illustre nome nos fastos da beneficencia nacional.

Saudamos a bondosissima senhora, pela sua grande obra.

Inquerito

O governo vae ordenar um inquerito administrativo acerca das acusações formuladas ha dias, na Camara dos Deputados, contra o sr. Machado dos Santos, pelo sr. dr. Manuel Alegre e confirmadas pelo sr. dr. Moura Pinto.

Falando claro

...reptamos quem quer que seja a provar que o Partido Republicano Radical Portuguez ou o Centro Republicano Radical deram o seu apoio ou instigaram o movimento da «madrugada de domingo».

Estas palavras, que transcrevemos do *Revolucionario*, órgão do Partido Republicano Radical, elucidam claramente o assunto e provam á evidencia que era pelo menos um radicalismo arte-nova o dos radicalissimos srs. dr. Fortunato, Cerejo e Soares Andréa...

CANÇONEIRO DO POVO

Amar-te com vivo extremo,
Suspirar, morrer por ti,
Tal é a minha existencia
Desde a hora em que te vi.

Infeliz de quem se fia
Do teu olhar na doçura;
Bêbe a morte a longos tragos
Pela taça da ternura.

DEMOLINDO

O MENDIGO

Ha dias, pouco depois de entrar numa loja, para fazer algumas compras, ouvi perto de mim um pobre que pedía esmola, caramunhando as suas desditas.

A voz do desgraçado causou-me impressão:—era sem dúvida voz conhecida. Voltei-me para observar o mendigo e vi, coberto de andrajos, miseravel e imundo, um homem com quem vivi noutro tempo, que foi meu companheiro, que estudou comigo durante quatro annos.

Esse homem foi estudante distinto, dedicou-se á carreira das armas e chegou a official, e estende hoje a mão, pedindo esmolas aos que passam!

Muitos homens de merito, pela injustiça dos outros, tem sido obrigados a pedir pão de porta em porta, que é a pena mais humilhante a que pode ser condemnado um homem.

Este, desceu impellido pelas suas proprias paixões; o vicio cortou-lhe a carreira e, arrastando-o de devassidão em devassidão, fez-lhe trocar a espada pelo bordão de mendigo e os livros pela sacola de pedinte!

Foi aconselhado pelos outros, desculpado e admoestado, mas inutilmente, e como um cego arremeçou-se no abismo hiante de que tinham querido desvia-lo.

Do que aprendeu, nada, absolutamente nada lhe resta—o vicio embotou-lhe as faculdades, e o desgraçado percorre as ruas, pedindo esmola, como aqueles que desde o berço se costumaram a pedir.

Estará perdido de todo? Não! Mil vezes não!—Para comprova-lo basta acen-tuar que, quando me reconheceu, me não disse uma palavra: recebeu das minhas mão a esmola e chorou...

Essas lagrimas revelavam ainda um resto de vergonha.

Certamente, o miseravel mediu naquele momento a baixeza a que tinha descido e teve remorsos.

Ahi está ao que pode levar-nos o vicio.

A embriaguez fez-lhe descer, pouco a pouco, os primeiros degraus daquela escada fatal, nem ele perceberia que estava descendo; depois precipitou-o rapidamente, e o miseravel foi sumir-se entre a escumalha, foi buscar o ultimo abrigo na taberna e no lupanar.

As honras que tinha adquirido pelo seu trabalho, quando estudava, manchou-as, aviltou-as; tornou-se indigno delas; e a sociedade que lhas dera exautorou-o por castigo.

Os interesses que correspondiam ao seu logar na sociedade, tiraram-lhos, porque, para um homem devasso, esse logar não era proprio.

Até aqui a sociedade foi justa; mas será tambem justa, depois do castigo, deixar o réu sem amparo, sem conselho, para que acabe de perdê-se?

Porque se ha de ter mão no homem que vae afogar-se; porque se ha de afastar a creança da borda dum precipicio; porque se ha de tratar com cuidado o infeliz que perde o juizo, e se deixa ao mesmo tempo abandonado, só, sem recursos, o homem que as paixões cegaram, e que vae, como a creança, ou como o litrio, para o precipicio?

A sociedade não é só juiz para castigar o réu, tambem é mãe que deve cuidar de todos os seus filhos e socorrê-los, para que se não percam.

Mas que faz a sociedade perante os delinquentes?

Ao homem que rouba manda-o para uma enxovia; entra ladrão e sae assassino, porque as prisões são verdadeiras escolas de crime, onde se estimulam e aperfeiçoam os maus sentimentos.

Ao homem que se embriaga repê-lo da classe a que pertence, e manda-o a afogar o remorsó e a vergonha no vinho das tabernas.

E' na verdade um belo meio de moralizar, este de que usa a sociedade burgueza dos nossos dias!

O membro enfermo não se cura, deixa-se apodrecer e arremessa-se corruito, para que lhe sirva de exemplol

E' assim que se educa?

Por isso vemos enxamear nessas ruas de Portugal grande numero de mendigos de todas as categorias e proveniencias, arrastando a hediondez das suas chagas físicas e a corrupção da sua violencia moral aos olhos de todos, á luz clara do sol.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

João Franco

Pergunta o Seculo se temos por cá outra vez o João Franco. Responde-lhe a Luta, dizendo que não, pois se tal acontecera já o rei estaria em Belem...

Como se vê, a resposta foi bem dada e por mão de mestre, pois em materia de natureza politica o Seculo tem sido...

Transcrições

O jornal a Republica já andava como o peixe fóra da agua, não tendo donde transcrever. Sim, por que a Republica tem no corpo o vicio de atacar o governo...

A queda do heroe

O sr. dr. Manuel Alegre fez na camera dos deputados a sensacional revelação de em tempos ter sido convidado pelo sr. Machado dos Santos para ir a Aveiro...

O fato é assás grave e confirmado pelo sr. dr. Moura Pinto (independente). Está-se procedendo a um inquerito sobre o assunto...

A vêr vamos o que sae de todo este embroglio, que parece atinente a liquidar alguns heroes.

Previsão do tempo

Segundo o meteorólogo Sfeijoon, haverá: hoje, chuva ou temporal no Cantabrico e na região pirenaica; amanhã, chuva e algum temporal na Andaluzia e Algarve...

Abuso e odio partidario

A proposito da ordem que ha dias o sr. João de Sousa Uva, que então exercia as funções de administrador do concelho de Faro, deu ao regedor de S. Braz...

Quem nos faz a pergunta lembra-nos a circumstancia do aludido administrador (ferrenhamente evolucionista dentro duma situação democratical) se fazer acompanhar de dois bacharéis em direito...

Posto isto, passemos a responder á consulta.

O sr. João de Sousa Uva, na verdadeira ou falsa qualidade de administrador do concelho, não podia nem devia dar ao regedor de S. Braz aquela ordem...

A mais cotada é a que assegura que os revolucionarios tinham por fim exigir do governo:

- 1.º—Dissolução imediata do Parlamento;
2.º—Demissão, no prazo de 24 horas, de todos os funcionarios civis e militares suspeitos de desafetos ao regimen e cuja longa lista seria fornecida pelos sediciosos;
3.º—Intimação para que imediatamente se adotassem o que eles chamavam as mais radicais medidas de governação...

Ingenuos e sinceros

Parece que entre os individuos comprometidos na sedição de Lisboa, ha muitos ingenuos e sinceros republicanos que vieram para a rua, de armas na mão, julgando que a Republica ia ser ou estava sendo atacada pelas hostes monarchicas...

Estamos certos de que lhes será feita justiça, visto que, a provar-se a sua boa fé, são dignos dos maiores louvores pelo seu gesto de dedicação ao regimen.

Os cordoeiros

E' deveras notavel a sencermonia com que estes incomodos operarios dispõem do largo de S. Francisco, onde continuam a exhibir-se com as suas mi-

quinas atroadoras, que, de sol a sol, incomodam horrivelmente os moradores do referido largo, pondo-lhes a cabeça em agua e enchendo-lhes as casas de poeira.

Apezar dum tal estado de coisas ser verdadeiramente incompetivel com os progressos de Faro capital de distrito, continua a fita, obrigando-se os passageiros que se apeiam em S. Francisco a terem de andar, muitas vezes, a saltaricar entre as teias do cordoame e sob asfixiantes nuvens de poeira.

A commissão municipal continua a fazer ouvidos de mercador ás nossas justas reclamações e alega, como desculpa, que os cordoeiros trabalham por conta do sr. Fialho, a quem para tal efeito arrendou o largo.

Só em Marrocos se fazem destes contratos, destes arrendamentos que, satisfazendo a conveniencia de um individuo, prejudicam uma grande maioria.

Mas visto que a commissão municipal, com a aquiescencia do sr. administrador do concelho, que devia coibir estes abusos, assim põe e dispõe do que é de nós todos, lá vae um alvitre que lhes forneçamos de graça!

Chamem ahí, um instantinho, o sr. Bispo, e crismem a cidade. Troquem-lhe o Faro, que sempre é coisa que distingue a raça canina, por um nome mais conveniente ás circumstancias, por exemplo: cidade do sr. Fialho; ou, em moeda fraca: Fialhopolis.

E' mais simples, mais comodo e já todos ficamos sabendo a lei em que vivemos.

Ha quem diga que a commissão municipal não se importa com o caso, porque no largo de S. Francisco não moram argentarios nem capitalistas.

Não acreditamos. São certamente outras as causas de tão revoltante desleixo, que voltamos a recomendar ao sr. administrador do concelho.

Em pleno romantismo

O alcorão do evolucionismo, vulgo Republica, deu agora em explorar a literatura romantica, inserindo contos em artigos de fundo.

Ha dias mimoseou-nos com um lindo conto biblico, que nos deixou realmente estarecidos não só pelos primores da linguagem, mas tambem pela arguciosa finura das alusões.

Lemos e... gostamos. Gostámos e ficamos á espera de mais.

Temos a certeza de que a Republica ainda hade contar-nos a historia daquele bom homem guedelhuo que ameaçou os conspirantes com polvora, balas e aguaraz, ou daquele esperançoso joven que prometera comprar uma espingarda para matar o dr. Afonso Costa.

Vamos, não se demore a Republica, que os seus contos são um mimo no genero e a gente le-os e fica-se a chorar por mais!

Nem tanto ao mar...

O sr. dr. Brito Camacho, ao referir-se no Parlamento aos revolucionarios postos em destaque pelos ultimos acontecimentos, chamou-lhes bandidos.

Apezar de tudo, achamos forte e descabida tal classificação.

Ambiciosos, exhibicionistas, maus patriotas, intréquetos e inadaptaveis, ainda vâ. Mas bandidos...

O que eles queriam

Começa agora a esclarecer-se a situação e a corferem varias versões acerca da origem do movimento de Lisboa.

A mais cotada é a que assegura que os revolucionarios tinham por fim exigir do governo:

- 1.º—Dissolução imediata do Parlamento;
2.º—Demissão, no prazo de 24 horas, de todos os funcionarios civis e militares suspeitos de desafetos ao regimen e cuja longa lista seria fornecida pelos sediciosos;
3.º—Intimação para que imediatamente se adotassem o que eles chamavam as mais radicais medidas de governação...

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo Antonio, 5
ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

O Heraldo, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Antonio Bernardo da Cruz

Faleceu nesta cidade, na noite do dia 7, o nosso velho e dedicado amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

O illustre eximio, ao lado do qual o nosso director sr. Lyster Franco iniciou a sua vida jornalística nesta provincia, quando ha cerca de 12 anos chegou a Faro, era o decano dos jornalistas do Algarve e redigiu durante 38 anos, com notavel proficiencia e vigor, o Distrito de Faro, o jornal mais amigo desta provincia e um dos mais antigos do paiz.

Antonio Bernardo da Cruz, a quem nos ligavam os estreitos laços duma lealissima amizade, era um espirito culto, aberto a todos os ideaes de justiça, e possuia aprimorada educação.

Descendia duma das mais notaveis familias algarvias e no numero dos seus antepassados figuram muito liberaes que tomaram parte activa nas lutas contra o absolutismo.

O conceituado jornalista, que exerceu com distincção os cargos de governador civil substituto e o de auditor administrativo neste distrito, era tambem consul da França, da Italia, da Russia e da Holanda, paizes a que prestou assinalados serviços.

Foi secretario da extinta junta geral do distrito, amador dramatico disintissimo, e exerceu com muita proficiencia e probidade o logar de juiz substituto nesta comarca.

Contava 72 anos de idade.

A doença que o acometera agravou-se com a noticia do falecimento do sr. Manuel Fonseca, o outro fundador do Distrito de Faro, que ha pouco morreu em Lisboa.

Em Antonio Bernardo da Cruz perde a imprensa algarvia o seu mais illustre representante e nós o mais dedicado amigo e o mais leal dos camaradas nas lides jornalísticas.

O seu funeral, que se realisou hontem, no cemiterio publico desta cidade, constituiu uma significativa homenagem ás valiosas qualidades moraes e intellectuaes do illustre jornalista, sendo grande o numero dos seus amigos, que o acompanharam á sua derradeira morada.

O feretro, que ficára depositado durante as horas regulamentares, na casa do extinto, foi velado durante a noite pelos seus amigos pessoases.

A porta do cemiterio organizaram-se alguns turnos que pegaram ás fitas do caixão e em que tomaram parte os seguintes cidadãos:

João Ferreira Neto, Augusto Carlos Freire Pires, Carlos Lyster Franco, dr. Alvaro Judice, Constantino Cumano, João Ferreira Neto Junior, dr. João Pedro de Sousa, Luduvico de Menezes, dr. Apolinario Leal, Paulo Cumano, dr. Justino Bivar, José Joaquim Peres, dr. Antonio Miguel Galvão e Nicolau Canivari.

Compareceram todos os agentes consulares desta cidade e fizeram-se representar o Algarve, o Sul, a Provincia do Algarve, o Heraldo e, por intermedio dos seus correspondentes, alguns jornaes da capital.

A beira da sepultura falou o sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, velho e dedicado amigo do illustre eximio, que, comovidissimo, proferiu o seguinte discurso:

Antonio Bernardo da Cruz falece com 72 anos de idade, alquebrado de corpo mas conservando até aos ultimos momentos o seu espirito aberto a todos os grandes ideaes e ao bem da sua provincia.

Durante 38 longos anos, em que ininterruptamente deu á publicação o Distrito de Faro, é uma vida de sacrificios e trabalho que emprega em beneficio da sua terra.

Ninguém trabalhou mais, e lega um elevadissimo exemplo de desinteresse pelos beneficios materiaes para si e de acrisolado amor pelo progresso, pela verdade e pela liberdade!

Antonio Bernardo da Cruz era um liberal convinto, oriundo duma familia illustre, que sempre se manifestou pela causa da liberdade, e o seu jornal, seguindo o tradicionalismo necessario, marcava sempre o progresso maximo possivel da actualidade. Nenhuma causa grande, nenhum assunto levantado deixou de ser tratado pelo jornalista eximio que era Antonio Bernardo da Cruz.

Quando encetou a publicação do seu jornal, seguiu os puros principios democraticos; depois dedicou-se a auxiliar o partido regenerador, acompanhando-o nas horas amargas, com o mesmo ardor dos tempos aureos, sem a mira no interesse, sem nunca pedir nada para si, pois alguns logares que ocupou com uma correção inexcusable, foi sempre solicitude para os exercer.

Era Vice-consul da França, Russia, Italia e Holanda, foi procurador á Junta Geral, Auditor, Juiz e Governador Civil substituto, versava as questões que lhe incumbiam com notavel proficiencia e sempre com atenção, estudo e imparcialidade.

Ninguém exerceu melhor esses cargos do que ele com maior regularidade.

Veu a Republica, desapareceu o partido que ele auxiliava e advogou os principios

republicanos, procurando sempre adapta-los ao meio. Se se lessem com atenção as paginas do Distrito de Faro, desde a implantação da Republica e se fossem seguidos os seus conselhos e apreciações, teria havido maior progresso intelectual e material. Com que ardor ele se dedicou á causa da instrução, pela propaganda do metodo do nosso chorado patriota João de Deus, e essa campanha, seguida por toda a imprensa algarvia, imprimiu corrente benefica no professorado que, a avaliar pelas estatísticas, mais do que nenhum outro cumpre o seu dever.

Está de luto a imprensa das provincias, pois nenhum jornal, a não ser o Campeão das Provincas, atingiu tão elevada idade como o Distrito de Faro, que desce á sepultura com o seu fundador e proprietario, decano do jornalistas do Algarve.

Durante o tempo em que fez politica, auxiliou-me com uma dedicação e desinteresse que se transformaram em profunda amizade e que ele manifestava, sempre que fazia merecidas referencias á minha humilde pessoa.

Quizera neste momento consubstanciar nas minhas palavras toda a minha saudade, todo o meu agradecimento, cumprindo assim um dever sagrado como manifestação da minha acrisolada gratidão e amizade e apresentar-vos uma resenha sucinta do muito que o illustre morto trabalhou pela sua provincia, infelizmente escasseiam-me os dozes para tal, vindo apenas dizer um longo e enternecido adeus ao meu querido amigo! Descanse em paz!

A seguir, representando o Heraldo, fez uso da palavra o nosso director sr. Lyster Franco, que, com a voz embargada pela mais funda commoção, disse:

Senhores:

Antes que entreguemos á quietação do tumulo os despojos mortaes deste venerando ancião, cuja amizade lealissima tanto nos honrara, consenti que em nome do Heraldo proframos singelas palavras de condolencia e sentimento.

Devemo-las á memoria do amigo dedicado, do camarada illustre, do grande apostolo da instrução e do progresso desta bela provincia; devemo-las á memoria do nobilissimo propagandista do metodo do imortal João de Deus, ao jornalista incansavel e intemerato que se chamou Antonio Bernardo da Cruz!

Com a sua morte desapareceu um dos mais luminosos espiritos desta provincia e um dos mais antigos jornalistas de Portugal.

Durante trinta e oito anos, o venerando ancião, que boje prateamos, empregou o melhor da sua atividade e da sua robusta e bem orientada intelligencia a pugnar pelas prosperidades do seu lindo Algarve!

A sua vida foi um longo exemplo de abnegação posta ao serviço duma ideia, a sua existencia foi toda ela consagrada ás lides da imprensa, que ele exerceu com a dedicação e a esperança que caracterisam os verdadeiros missionarios do Bem e da Verdade!

Espirito reitamente liberal, o seu coração estava sempre aberto a todas as desgraças e infortunios e á sua pena sempre pronta a secundar todas as causas justas, combatendo denodadamente ao lado dos fracos contra os fortes, ao lado dos oprimidos contra os opressores!

A sua longa vida jornalística, registada semana a semana nas paginas do velho Distrito de Faro, orientou-se sempre pelos mais puros principios da justiça e pela mais absoluta e completa das isenções!

Intemerato obreiro do pensamento, jornalista num paiz em que predominam os analfetos, sem meios de fortuna que lhe garantissem a manutenção da existencia, imaginemos quantas lutas obscuras e grandiosas Antonio Bernardo da Cruz sustentaria, atravez da sua demorada tarefa, para manter impoluto o prestigio da sua dignidade e a existencia do seu jornal!

Quantas vezes o seu sono de trabalhador infatigavel seria perturbado pela visão acbrubante da impotencia a que a Miséria, essa devotada companheira dos obreiros do pensamento, tentava reduzi-lo!

Veria, então, fechada a sua modesta officina tipografica, paralisado no sono da ociosidade forçada o seu velho prelo, companheiro fidelissimo das suas glorias e dos seus revezes!

Tal seria a visão horrída que constantemente havia de perturbar o espirito deesse lutador que se chamou Antonio Bernardo da Cruz, porque ele era um jornalista digno e honesto e em Portugal os jornalistas com taes qualidades estão condenados a ver constantemente apresentarem-se-lhes deante dos olhos os espectros macabros da Miséria e da Fome!

Longe, porém, de esmorecer, ou desanimar, Antonio Bernardo da Cruz trabalhou infatigavelmente até ao ultimo dia da sua laboriosa e produtiva existencia, conseguindo, com o seu trabalho honrado e persistente, afastar o negro espectro da Fome, o tenebroso fantasma da Miséria!

Pobre e infeliz amigo! Querido e lealissimo camarada nestas inglorias lutas do jornalismo!

Quem nos diria que tão pouco tempo depois de nos teres prestado o teu valioso e insuspeito testemunho de profissional distincto, no julgamento de imprensa a que fomos submetidos, aqui baviámos de vir em lagrimas, acompanhar-te á derradeira morada!

Não é facil agora, que ainda estão quen-

tes os despojos deste prestante cidadão, que tanto pugnou pelas prosperidades da sua provincia e que tanto contribuiu para o engrandecimento da sua Patria, servindo-a lealmente com a sua privilegiada intelligencia, cotejar a grande obra civilisadora contida na sua longa vida jornalística.

O Algarve deve-lhe muitissimo, e esta cidade que estamos vendo a campungir a expressão de quantos nos escutam, garante-nos que a Posteridade saberá fazer-lhe justiça, enaltecendo os seus assinalados serviços ao progresso desta provincia, que ele tanto e tão dedicadamente amou!

Pranteando a morte de Antonio Bernardo da Cruz, entouce-se com os mais pesados e lutosos crepes a imprensa algarvia, de que ele foi o mais illustre, leal e aguerrido batalhador!

Semelhante a um velho leão adormecido no eterno sono e cujos rugidos não mais poderão perturbar a estulticia e o exhibicionismo da sociedade decadente em que vivemos, onde, em regra, os intuits mediram em grandezas e proventos e os obreiros da civilização morrem a um canto do lar apagado, exatistos pelas fadigas do trabalho, e tão prostrado para sempre!

Não mais tornaremos a escutar a sua palavra insinuante, amiga e sensata, sempre inspirada nos ditames da mais leal e honesta camaradagem!

Pobre e infeliz amigo! Aqui te deixamos, com estas singelas e modestas palavras, o testemunho indelevel da nossa cruciente saudade!

Adeus! A familia do illustre morto e em especial á sua sobrinha, a sr. D. Izabel da Cruz Brito, apresentamos a mais sentida expressão das nossas condolencias.

VIDA POLITICA

Relação dos cidadãos que aderiram ao Partido Republicano Portuguez, e dos que fazem parte da Commissão Paroquial Republicana de Odeixe:

Comissão

Presidente—Antonio Rodrigues de Matos Nobre, proprietario; Secretario, Francisco Correia Batista, comerciante; Tesoureiro, Manuel Pacheco Custodio, proprietario; Vogaes, Estevam Fernandes de Oliveira, proprietario e comerciante, e João Pacheco Pereira, comerciante.

Substitutos

João Correia de Oliveira Rosado, alfaiate; Manuel Pacheco Pereira, comerciante; João Fernandes de Oliveira, proprietario; José Pacheco Pereira, proprietario, e José Estevam Junior, corticeiro.

Aderentes

Francisco Fernandes de Oliveira, proprietario; Antonio Batista de Oliveira, proprietario; João Correia Telo, proprietario; José Batista Caracol, proprietario; José Batista de Oliveira, lavrador; Antonio Felício da Silva, barbeiro; José Custodio Pacheco, sapateiro; João da Rosa, lavrador; João da Rocha, sapateiro; José dos Reis de Oliveira, guarda fiscal; Cezar Augusto Batista, proprietario; João Paulino da Silva, proprietario; Damaso Guerreiro, guarda fiscal; Manuel Augusto, lavrador; Manuel Batista Correia, professor; João Batista de Oliveira, proprietario, e José Loureiro, comerciante.

Relação dos cidadãos que fazem parte da Commissão Paroquial do Partido Republicano Portuguez da freguezia da Borda:

Presidente, José Evangelista, proprietario; Secretario, José Augusto Cançado, prior; Tesoureiro, Francisco Batista da Silva, sapateiro; João Antonio Fernandes, sapateiro; João Francisco Xavier, sapateiro; Antonio Filipe Martins, sapateiro; Vicente Duarte, ajudante do Registro Civil.

Noticias de instrução

Estão a pagamento as folhas de expediente e limpeza relativas aos mezes de julho a dezembro de 1912, do professorado do Circulo Escolar de Faro.

—Tomou posse e entrou em exercicio como professora interina do 4.º logar da escola central masculina de Faro a sr.ª D. Ana da Gloria Oliveira.

—A frequencia nas escolas centreas de Faro, nos ultimos dias, foi de 325, 315, 302 e 319 alunos.

—Já está a concurs o 1.º logar da escola masculina de Estoi e a escola mixta de Vale de Judeu.

—Já estão vacinados 120 alunos das escolas centreas de Faro, continuando o mesmo servico com toda a regularidade.

—Ainda não foi nomeada a servente da escola central feminina de Faro, Tão grande demora está sendo prejudicial.

—Foi superiormente determinado que constitue habilitação sufficiente para a regencia interina do 7.º grupo dos liceus (desenho e geometria), qualquer dos cursos completos da Escola de Belas Artes ou das Escolas Industriaes.

Que diferenca ha entre o primeiro amor e o ultimo?

—E' julgar-se sempre que primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.

O NOSSO NOTICIARIO

Ha dias appareceu nesta cidade um cão hidrófobo, que mordeu varias creanças e pessoas adultas.
Aconselhámos os paos a que tenham muito cuidado com os seus filhinhos; que ás vezes andam pelas ruas sem alguém que os guarde e sujeitos por isso á fatalidade de puderem ser mordidos por cães danados ou feridos por cavalgaduras e bicicletas.
Houve ha dias em Lisboa um casamento elegante. Na corbelle da noiva, que é como quem diz na cesta onde condaz as suas prendas, foi depositado nada menos que uma luda mobilia de quarto... com todos os seus pertences!
Faleceu em Madrid o illustre jornalista D. Luiz Morote, que era devotado amigo do nosso paiz e que entre nós contava muitos e sinceros amigos.
Em Albufeira, na povoação da Guia, José Gomes, de 79 anos, assassinou com uma navalhada José Inácio, de 23 anos.
Oen entrada no Limoeiro, idm de Evara, o celebre gatuno o airomba. Supomos que mesmo no Limoeiro não desmerecerá do seu nome.
Murren o presidente da Republica do Haiti. Pelo vislo e contrariamente ao que succedia com os Augustos, os Cezares e os Neros, este governante dos povos era mortal.
Foi a Lisboa, afim de fazer concurso para escriptorio dos Caminhos de ferro, o nosso amigo sr. Antonio José Moraes,
A remoção dos lixos em Lisboa vae fazer so em carros electricos.
Os saragoçosos fizeram um comicio para combater a aspereza do presidente do conselho. Pobre Romanones! ele que é a cordura em pessoal
Em Faro continua a jogar-se descaramente.
Faleceu em Lisboa a atriz Amelia Lupicolo. Teve a sua epoca, alcançando entre nós e no Brazil a maior celebridade, fazendo a delicia das platéas.
Os Estados Unidos já reconheceram a Republica chineza. Nós estamos a ver no que ficam os chinezes.
Mas se assim julgamos os outros, para que nos zangaremos nós quando os outros fazem de nós equal conceito?
Terminaram no Teatro Circo de Faro as recitas da companhia de zarzuela.
O sr. dr. Magalhães Lima, preocupando-se com o fato de o terem incluído na lista do tal ministerio extra-radical monarchico, tem desmentido o seu assentimento a uma obra que para ele foi de loucos. Não precisava de desmentir, pois toda a gente sabe que o dr. Magalhães Lima seria luca-paz de transar um golpe de estado.
Na semana passada, saíram pela barra de Lisboa nada menos de 100 contos de cortiça.
Partiu ante hontem para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.
São diversas espaventosos os chapéus das senhoras. Aparece pela capital penachinho que em chegando á provincia traz um metro de altura. São assim as modas.
O Montenegro continua a arreganhar o dente contra a Austria, e a Austria não parte das ameaças... certamente por comiserção (imposta pelas outras nações).
Vimos em Faro o sr. André Correia, secretario da camara de Lagoa.
Foi publicado o novo regulamento disciplinar do exercito, que, entre outras muitas disposições, não permite aos militares o assistir a comícios ou outras manifestações publicas de natureza politica.
Ha 40 anos publicava-se pela primeira vez em Coimbra um jornal republicano, que causou muitos egulhos ás autoridades locais, pelo desassombro com que as fustigava.
Esteve ha dias em Faro o nosso amigo sr. José Guerreiro Murta Junior, de Gouchinha.
Vae-se desenvolvendo extraordinariamente em Portugal o gosto pelas flores, sendo raro o dia em que não veem descrições nos jornaes concorridas exposições. O culto pela flor afervora a crença do bom gosto e da satisfação intima.
Os advogados no processo criminal que foi indevidamente levantado contra dezeseis cidadãos de Santa Barbara de Nexe foram os srs. drs. Couto Rosado, José Vicente Madeira, João Pedro de Sousa e Antonio Celorico Gil.
Vimos em Faro o sr. Cristovam de Sousa, pae do nosso correspondente de Alamançil e abastado proprietario daquela freguezia.
Antigamente, os passaros caíam só em rasteiras, hoje, os novos passaros dão de vez em quando o seu trambuilão no momento de voar. E assim se explica, segundo os novos processos, como se morre de... morte macaca.
O ensino secundario, segundo o novo projeto, passa a ministrar-se em oito anos. Quanto mais curtas são as vidas, maiores se tornam em duração os cursos. O que quer dizer que, daqui a pouco, a gente estuda neste mundo e vae formar-se no outro.
Vindo de Buenos-Aires, esteve em Alamançil, de visita a seu irmão sr. José Martins Galego, o nosso estimavel amigo sr. Manuel Martins Galego.
Folgaámos com a sua vida.
Sem atriros de especie alguma, tem-se feito no nosso distrito a cobrança da contribuição predial. Para isso tem grandemente concorrido o pessoal de finanças, que da

melhor vontade se tem prestado aos esclarecimentos que toda a gente pede. E abí está no que dão os hoatos e as ameaças dos monarchistas.
Houve ha dias um Te-deum em Cordova por não ter sido colhido um toureiro qualquer. Mas que serie de milagres se estão desenrolando em Hespanha!
De visita aos proprietarios do Heraldo, estiveram nesta redação os nossos prestimosos correligionarios srs. Manuel Cristovam de Sousa Vinhas e Francisco Xavier Leal Junior, de Alamançil.
Constituiu-se uma comissão de senadores e deputados para tratar do projeto de lei sobre o problema das casas baratas. Barateiem a mão de obra e verás como fica resolvido o problema. Fora disso é fingir que tratam do assunto.
Oveido á doença que appareceu nos batataes, em varios pontos do paiz, calcula-se que será pouquena a colheita deste genero de primeira necessidade.
Ha dias roubaram em Lisboa a carteira a um distinto official da armada. Como nada contivesse, devolveram-lh'a com a seguinte nota: O ladrão ficou roubado. Presume-se que o gatuno trazia chapau alto e era amavel!
Em Bruxelas (Belgica) houve um pavoroso incendio num hospital. Felizmente não morreu ninguém.
Segundo lemos nos jornaes, o Teatro Circo de Faro, oferece 50% de abatimento nas entradas aos socios da Propaganda de Portugal.
A lotaria de 12 de Junho, que até ha pouco tempo foi de 25 contos, é este ano de 90 contos. Os ambiciosos são cada vez em maior numero.
Receia-se que se declare a greve geral em Barcelona, por motivo da proxima subida de Maura ao poder.
Se este lá for diz-se que maior será, por todas as provincias, o protesto geral, que obrigará o rei a não dar esse passo, ou a provocar a guerra civil.
E ainda dizem que isto por cá vae mal!
Pela alfandega de Lisboa, entraram já este ano em Portugal nada menos de 47 mil quilos de chá. Cada quilo de chá paga 1.000 réis de direitos. Achamos pouco. No chá é que o sr. ministro das finanças devia carregar, muito embora haja quem seja de opinião que se deveria oferecer chá de graça.
As questões suscitadas ultimamente, em varios pontos, entre alemães e francezes, mostrando-se os primeiros dumta arrogancia extrema, tem dado origem a questões diplomaticas que quasi tomaram o pinto de rebuçado. Outro dia uns alemãesotes, em Bordeaux, já diziam que o exercito alemão ia empreender uma viagem a Paris!!!
Na Republica chineza quasi que se equalam os partidos do governo.
No parlamento, o governo atual é apoiado por 279 votos contra 248. Os antigos e mais ferrenhos imperialistas seguem a politica de Tsao-lang, que, sendo sincero, é um lunatico.
Aproveitando a ocasião dos acontecimentos de Lisboa, que levaram ás prisões muita gente, o governo resolveu mandar para a Africa toda a vadiagem que por ali ensameia.
Abriram já este ano ao publico, as Termas do Gerez tão recomendadas para os que sofrem do figado. A viagem é feita em caminho de ferro até Braga e em automovel de Braga ao Gerez.
O governo hespanhol, afim de adoçar a pitula de 20.000 contos para despesas militares, votou o credito de 4.000 para escolas. Aqueles já se gastaram e estes comem-se.
Os partidarios de D. Jaime, em Hepatoba, contam militarizar-se para... fazer o que os monarchicos tem feito relativamente a Portugal.
O peor é que não tem onde se acoitem.
As sufragistas ingeizas estão cada vez mais desafuradas. Ou lhes dão o voto, ou elas destroem tudo. E não haver quem lhes pregue dois açoites!
As potencias quizeram evitar a guerra baltanica e não o conseguiram; quizeram depois susta-la e diinguem fez caso; impozeram-se ao Montenegro e este tomou Scutari. Agora são a Italia e a Austria que por do lado as considerações dos embaixadores, vão mandar expedições á Albânia.
Que triste figura estão fazendo as potencias!!!
As despesas calculadas pelo orçamento inglez para 1913-1914 são de 877 mil contos! Mais 18 mil contos que no ano corrente.
Oiz-se que á porta da nunciatura, em Madrid, appareceram numa dostas noites 22 cartuchos de dinamite. Como se guarda a maxima reserva, é natural que se não venha a saber quem lá os depositou, ao pé do nuccio.
Ao concurso hipico internacional de Lisboa concorrem dois officaes francezes, que trazem cavalos premiados nos melhores concursos do mundo.
A cidade de Lisboa consumiu o ano passado nada menos de 162 mil quilos de morangos, que cbegaram ao preço de 120 réis o quilo.
Uma vez, uma jovial e encantadora mulher perguntou a Lamartine:
Por que será que as estatisticas nos dizem que é maior o numero das mulheres do que o dos homens?
E' isso devido a uma lei identica á da perspectiva, a qual nos mostra mais ceu do que terra—assim lhe respondeu Lamartine.

POR ESSE ALGARVE

Estoi
Realizou-se aqui, no dia 3 do corrente, a tradicional festa da pinha, constando de arraial, que foi abrilhantado pela flarmonica Alunos de Minerva, de Loulé, havendo no dia seguinte missa cantada na igreja do Pé da Cruz, decorrendo tudo na melhor animação.
Acompanhados do nosso patricio e presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, estiveram aqui ha dias os srs. Paulo Pinto, vice-presidente da camara municipal de Faro, e seu cunhado o nosso amigo sr. Martins Sancho.
Partiu para Buenos-Aires, a encontrar-se com seu esposo, a sr.ª D. Rosa de Mendonça Gaziba Nunes. Acompanharam-na seu interessante filhinho o menino Miguel Gaziba Nunes e seu irmão o sr. Luiz de Mendonça Gaziba.
Tambem retirou para Buenos-Aires o nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Felício.
Encontra-se na sua linda vivenda o sr. visconde de Estui.
Está, felizmente, melhor o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, digno ajudante do registro civil nesta freguezia.
Tambem já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Leonor, dama de companhia da sr.ª O. Maria da Conceição Palermo de Faria.
Ocorreu aqui muito animado o dia de maio sendo grande a affluencia de forasteiros. Muitos dos nossos patricios reuniram-se em fraterno convivio e organizaram um lantantjar que se efetuou na linda vivenda da sr.ª D. Maria da Conceição Palermo de Faria, em Guelhim, decorrendo animadissimo.

Monchique

Causou a maior consternação o desastre de que foi vítima uma filha de 7 anos de um pobre trabalhador do sitio de Palheiros, desta freguezia, chamado Antonio Joaquim.
A infeliz que ficara junto á lareira em companhia de outra irmã, incendiaram-se-lhe os vestidos, ficando horrivelmente queimada.
Passou por esta vila um cão hidrófobo que mordeu varios cães, razão por que se tem procedido a extoção de todos os cães suspeitos.
Infelizmente este serviço é feito pela forma mais rudimentar e idecorosa, razão por que se tem levantado geraes protestos.
Foi aqui muito sensível o abalo de terra de domingo.
Graças ao incedível zelo do nosso presado amigo sr. José Batista da Costa, digno secretario de finanças deste concelho, acham-se prontos todos os trabalhos relativos á contribuição predial.

Portimão

Foi condenado em oito anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 25 anos com prisão no lugar do desterro, em presido de 1.ª classe, José Joaquim, o Galego, aquele facinora que no dia 8 de janeiro do ano findo assassinou á facada, á porta do animatografo desta vila, o infeliz porteiro Francisco da Silva, por alcuba o Realista.
Vae ser brevemente submetido a julgamento o vil sedutor Magalhães, acusado do crime de estupro e agressão violenta na pessoa dum menor.
Este julgamento está despertando o maior interesse, visto esperar-se que o juri saibe livrar a sociedade de tão perigoso meliante.

Olhão

Mantém-se no mesmo estado a importante greve dos soldadores.
As mulheres associaram-se aos soldadores, ajudando-os assim no firme proposito que elles tem de não consentir nas fabricas a instalação de maquinas de soldar.
De todas as fabricas desta laboriosa vila, só duas se tem conservado em laboração.
Atendendo á situação de intransigencia de parte a parte, calcula-se que o atual estado de coisas possa durar alguns mezes, concorrendo para isso a ponderavel circumstancia de se ter feito agora o levantamento de quasi todos os cercos de pesca, sendo esta portanto a peor ocasião que os operarios podiam escolher para as suas reivindicações.
As mulheres e os soldadores tem-se reunido varias vezes, nas suas respectivas associações, tomando medidas varias.
Ove passar de mil o numero dos operarios em greve.
Proseguem ativamente as obras de construção da praça do peixe.
Por causa dumta effluencia no domingo, houve nesta vila grosso escandalo.
O preso, que nos dizem ser um larapio, entrou na vila, acompanhado de dois montauheiros que traziam espingarda ao hombro. O povo acercon-se dele e o escandalo tornou-se maior na altura em que a multidão, que já era grande, percorreu em precipitação espalhafatosa as ruas da vila, em busca do administrador do concelho, que ninguém sabia onde parava. Entretanto a policia ia barafustando, o povo ria de da historia, e a vila dava assim um triste espetáculo aos forasteiros.
Está quasi concluído o novo barracão do animatografo.
Diz-se que a camara municipal vae este ano adotar medidas higienicas de grande alcance, mandando regar e lavar as ruas e não consentindo despejos nas vateias.
Seu-lhe-se aqui no domingo de manhã um ligeiro tremor de terra, que, apesar do ligeiro, assustou muita gente.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALEO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100
—FARO—
Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

DIA HISTORICO

Maio
8.—1144—D. Afonso Henriques conquista Santarém aos mouros, e insinua a ordem da Ala.—1444—Descoberta da ilha de S. Miguel.—1700—Carlos XII, rei da Suecia, see do Sietelon para começar a sua primeira campanha, aos 18 anos de idade.—1705—Nasce Antonio José, o Judeu.—1794—E' decapitado Lavineir.—1782—Morre o grande marquez de Pombal.—1910—Violentos abalos de terra no Alentejo.
9.—1512—Brilhante victoria dos Portuguezes em Malaca.—1805—Morre com 46 anos o grande poeta alemão Schiller.—1908—Estrela parlamentar do sr. dr. Estevam de Vasconcelos, que apresenta e justifica um interessante projeto de lei sobre accidentes de trabalho.—1909—Violentos abalos de terra no Ribatejo.—1911—A comissão de sindicancia á direção geral de tesouraria apura que o advogado rei D. Carlos recebeu 3.350.714.591 réis de abatimento illeaes.
10.—1609—Morre Campaella, mortir do livro pesamenim.—1774—Por morte de Luiz XV, sobe ao trono Luiz XVI, de França.—1794—E' Guibellimado em Paris, Madams Elisabeth, irmã do Luiz XVI.—1809—Combate de Albergaria entre portuguezes e Franceses.—1831—Ação de Calbeta, em S. Miguel.—1895—Morre no Porto o notavel jurista Alexandre Braga (pae).—1907—O governo franqueia dissolve as cortes e outra abertamente no caminho da ditadura, que teve o seu tragico termino na memoravel tarde de 1 de fevereiro de 1908.—1910—n governa do sr. Teixeira de Sousa ordena a suspensão do jornal dos frades de Mentouri.—1912—O dr. Rodrigo Rodrigues expoe a um reator do Mundo o seu plano de organização das colonias penaes.

CARTEIRA

Fazem annos:
Amuhã, 11.—D. Adelaide Maria Alvim, D. Amelia Alexandrina da Fonseca, D. Laura Violenta da Silva, D. Albertina da Silva Paranhos, D. Emilia Batista Cabrita, Francisca de Azevedo Marques, Alonso Filipo Duarte, Venceslau Ferro, Dinnis Alvaro Fernandes, Antonio José Lopes, Manoel Brito Simões e Augusto José Teixeira.
Segunda, 12.—D. Carlota Fritze Teixeira Montes, D. Eduardo Palermo da Silva, D. Maria Joana Poesse Aboim d'Alcantara Palermo da Silva, D. Irene Celeste Rosado, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, José Marroiros, Antonio Xavier Batista, José Bernardo Afonso, Joaquim Xavier Calvão, Eduardo Filipe Batista e Julio de Assis Crispina.
Terça, 13.—D. Laura Conteno Castanha, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrela, D. Maria da Purificação Martins, Antonio B. Leizão da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Antonio José Alves, Joaquim Manoel de Castro e o menino João Carlos Pinto.
Quarta, 14.—D. Eduarda Pinto de M. lo, D. Clarissa, Lemos Vieira, D. Violante Moreira, D. Amelia da Fonseca Teixeira, D. Maria José Figueiredo, D. Luiza da Costa Moreira, D. Maria Manoel Reis, José Antonio Tiburcio, Rui José Vilhano, Antonio José Lopes, José de Brito Meades, Antonio Silvestre Cabral e o menino Alberto da Silveira Primo.
Casamentos:
Realizou-se em Tavira o casamento do nosso estimado amigo sr. dr. João José Pires Ponce e Sanchez, capitão medico de infantaria 4.ª, com a sr.ª D. Maria Luiza Mimoso, filha do sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, coronel de reserva. Testemnharam o an por parte do noivo os srs. D. João de Sousa Medeiros Junior e dr. Santiago Pires Ponce e Sanchez, irmão do anivo, e por parte da noiva seu pae e seu irmão Augusto Alberto Mimoso.
Tambem se consorciou naquela cidade e acreditado comerciante sr. José Arnedo, com a sr.ª D. Tendelinda dos Deros. Testemnharam o ato a sr.ª D. Maria José Palma Galbardo e os srs. Pedro Tomaz Mestre, Joaquim do Carmo Pires e Joaquim dos Santos.
As nesses felicitações.

Necrologia

Faleceu em Tavira a menina Cleonantina Pedro, filha do sr. João Pedro, musico da 2.ª classe de infantaria 4.º. O funeral foi muito concorrido, incorporando-se todos os enleados do pae da extinta e muitos amigos.
Tambem faleceu naquela cidade o sr. José Joaquim Rodrigues, sapateiro e seccin exccitante da flarmonica 1.ª de janeiro, que o acompanhava á ultima morada executando uma sentida marcha fúnebre.
Os nesses pezaros ás familias enlutadas.
Doentes.
Tem passado incomodado de saúde o distinto advogado sr. dr. Carlos Fuzeta, nosso particular amigo.
Nascimentos
Deu á luz uma interessante criança de secco fêmeo, a esposa do sr. Domingos Basta Junior, acreditado camarciano da praça de Olhão.
As nesses cordaes felicitações.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS
Para a educação feminina
Escola Ménagère
Educação para a vida pratica.
Higiene. Vida de ar. livre.
Estrada das Laranjeiras, 98
LISBOA
Para alunas externas, semi-externas e 20 externas
DIRETORA
M.ª MIRANDA VIANNA
Este colegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Ménagères estrangeiras.
Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magníficos jardins e em sitio desafrontado, ele reúne todos os requisitos da salubridade e higiene.
Ministra os cursos de
Instrução Primaria
(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)
Francez—Inglez—Alemão
Corte—Culinaria e
Economia domestica
Higiene, enfermagem, medicina caseira
Preços (sem extraordinarios):
Internato 18.000 rs.
Semi-internato. 15.000 rs.
Externato (qualquer dos cursos do colegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.
N. B.—O colegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.
As alunas praticam a direção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

Vende-se um prelo e o material tipografico

preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o Heraldo. E' uma verdadeira pechincha.
Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitales de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.
Garante-se o juro de 7 por cento.
Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO
Br. 600 réis.

